

Cidades.

Transporte ilegal na mira

Prefeituras da Grande Vitória aumentaram a fiscalização para coibir veículos que funcionem de forma irregular, como táxis e vans. **Página 5**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

SEGURANÇA PRÉDIOS INVESTEM EM PORTARIA VIRTUAL



Controle a distância reduz custo para os condomínios em até 67%

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Condomínios da Grande Vitória estão apostando em um novo tipo de serviço, a chamada portaria virtual. Trata-se de um videomonitoramento a longa distância, sem a presença do porteiro no prédio. Sete residenciais já contam com a modalidade de controle de entrada e saída do prédio.

Para o visitante entrar, ele apresenta-se pelo interfone ao técnico que acompanha as imagens, que por sua vez entra em contato com o morador para liberar a visita. Os moradores podem ter acesso por meio de senha, usando a digital ou uma TAG.

Os condomínios que já possuem o sistema estão localizados no Centro, em Jardim Camburi, Jardim da Penha e na Praia do Canto, em Vitória, e na Praia da Costa, em Vila Velha. “Nosso foco são residenciais menores, de

até 50 apartamentos”, explica o especialista em gestão de condomínios Rafael Reis, sócio da Tattica, empresa que vem disponibilizando o serviço na Grande Vitória.

Os vigilantes da central de videomonitoramento, que controla toda a movimentação nos prédios e fica na Praia do Suá, em Vitória, são técnicos especializados. “Trabalhamos com pessoas bem treinadas e capacitadas”, diz o especialista em segurança Leonardo Vieira, também sócio da Tattica.

Esse tipo de sistema já funciona em outras capitais do país, como Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte. Além da portaria virtual, o serviço oferece uma ronda noturna que passa pela entrada do prédio três vezes, entre 19h e 7h.

ECONOMIA

Com o corte na folha de pagamento, a redução nos



Adaptação

O síndico Henrique Brunoh diz que os moradores de seu prédio, na Praia da Costa, tiveram dificuldade de se adaptar, mas que agora sentem-se mais seguros.

“Além de melhorar a segurança, diminuimos em 40% a taxa de condomínio. Acho que só deve funcionar com até 30 apartamentos.”

— **HENRIQUE BRUNOH**, síndico de prédio em Vila Velha

CARLOS ALBERTO SILVA

custos mensais para residenciais que aderem à portaria virtual é de até 67%, de acordo com o Sindicato Patronal dos Condomínios (Sipces). Isso porque, para uma portaria funcionar com porteiro, são necessários ao menos quatro profissionais, dois noturnos e dois diurnos.

O presidente do Sipces, Cyro Bach Monteiro, alerta que a mudança precisa ser muito bem avaliada. “É preciso pensar em um projeto completo de segurança, com diversos equipamentos, como alarmes”, avisa ele, que ressalta ainda a necessidade de conscientizar os moradores. “O mais importante é criar uma cultura sobre como viver sem o porteiro”.

Para instalar o sistema, o investimento fica entre R\$ 5 mil a R\$ 8 mil, valor que, dividido entre os moradores e parcelado, dá uma média de R\$ 10 a R\$ 30 por mês, durante um ano.

Testes com porteiros mostraram falhas

/// Para mostrar a deficiência na segurança de condomínios da Grande Vitória, os representantes da empresa fizeram um teste em 30 residenciais. Eles tentavam entrar a pé ou de carro e conseguiram em 23 deles. O teste aconteceu em outubro.

Os porteiros liberavam a entrada no prédio sem a autorização do morador. “Íamos até a portaria e dizíamos aleatoriamente que queríamos ir a

um certo apartamento. Abriam o portão e só depois que estávamos lá dentro perguntavam quem éramos”, explica o especialista em gestão de condomínios e sócio da Tattica, Rafael Reis.

Com os carros, eles simplesmente paravam na frente da garagem e esperavam até que abrissem o portão. “Depois explicávamos aos porteiros que estávamos fazendo uma pesquisa”, ressalta o

especialista em segurança pública e também sócio da empresa, Leonardo Vieira.

Além do teste, eles fizeram um levantamento cruzando números da Secretária Estadual de Segurança Pública com dados próprios e concluíram que 41% das falhas nos prédios seriam por despreparo ou displicência do porteiro, e 26% por desatenção do morador.

Outros 22% aconteceram por falta de equipamentos de segurança e 11% por inoperância dessa aparelhagem.

COMO FUNCIONA

Central

▼ Técnicos

Na central de videomonitoramento, dois técnicos observam toda a movimentação de todos os prédios, com imagens de câmeras das áreas comuns

▼ Prédios

Nos prédios, não fica porteiro presencial, e a entrada de visitantes só é liberada após o contato entre a central e o morador. O serviço é oferecido para prédios de até 50 apartamentos.

▼ Moradores

Moradores têm acesso

digitando uma senha, por meio da digital ou ainda por meio de TAG

Visitante

▼ Primeiro passo

O visitante toca o interfone, e o técnico da portaria virtual atende e solicita o nome do morador ou o número do apartamento a que ele deseja ir. Em seguida, o técnico consulta ao morador, que libera ou não a visita. Só depois é que o portão é aberto.

▼ Carros

Um carro não cadastrado

só consegue entrar na garagem caso o motorista vá até o interfone, faça contato com a central e o morador libere a entrada

Mais serviços

▼ Ronda

Além da portaria virtual, é oferecido um serviço de ronda noturna, que é feita três vezes entre 19h e 7h

▼ Muro

Se alguém pular o muro do condomínio, um alarme é acionado. O técnico faz contato com o síndico e a polícia